



GT 76. Risco, patrimônio e cidadania.

Coordenador(es):

Manuel Ferreira Lima Filho (UFG - Universidade Federal de Goiás)

Edmundo Marcelo Mendes Pereira (MN/UFRJ)

Risco, patrimônio e cidadania. Manuel Lima Filho (MA/UFG); Edmundo Pereira (MN/UFRJ). A produção e gestão do risco vêm crescendo como fenômeno e chave analítico-investigativa, articulando campos disciplinares científicos, técnicos e jurídico-administrativos. Diversas áreas têm salientado como o conceito condensa agendas ambientais, tecnológicas, humanitárias e patrimoniais como “sociedades de risco”. As reflexões se concentram nas condições sociais e históricas de produção diferencial da vulnerabilidade, ou de “culturas do risco”. Etnografias de situações de risco, de eventos críticos catastróficos, de operações de resgate e processos de reorganização social pós-desastre têm imbricado economias políticas de distribuição da vulnerabilidade. Agentes do desastre - ‘curtos-circuitos’, ‘sirenes desligadas’, ‘hidrantes sem água’, ‘falhas humanas’, ‘quebras de protocolo’ - configuram pontos culminantes de processos de produção do risco. O GT objetiva reunir etnografias de situações de risco, de desastres, de processos de resgate e (re)construção patrimonial de instituições museais, bibliotecas, centros culturais, acervos históricos, artísticos e científicos, entretecendo dimensões pessoais, comunitárias e institucionais e reunir investimentos no mapeamento da diversidade definitiva da noção de risco, das narrativas e idiomas do desastre como expressões de cidadanias culturais e patrimoniais, dos debates sobre reconstrução e tombamento de ruínas e coleções desaparecidas

Restauração e a reparação da cultura depois do rompimento da barragem de fundão: a Reserva Técnica da Fundação Renova

Autoria: Danielle Raquel Lima (Fundação Renova), Adebald de Andrade Júnior Sérgio Norberto Costa

Este artigo discute o processo de restauração de objetos resgatados da lama de rejeitos de minério após o rompimento da barragem de Fundão, da empresa Samarco Mineração, em Mariana/MG. Essa ação está sendo desenvolvida na Reserva Técnica, um equipamento da Fundação Renova, entidade criada para atuar na reparação dos danos provocados às comunidades que foram atingidas pela lama de rejeitos de minério. A maior parte das peças que estão sendo restauradas fazem parte do acervo da Igreja Católica e até o rompimento da barragem eram inseridas em celebrações religiosas. Para desenvolver nossa análise procuramos descrever a metodologia utilizada que contempla: práticas arqueológicas para recuperar as peças da lama, a qualificação das peças com a participação da comunidade, o processo de conservação/restauração e a sua destinação final. As questões que cercam a ação dos técnicos da Reserva orientam o nosso work como, por exemplo, como equilibrar as decisões técnicas com a expectativa das comunidades? Como inserir a comunidade nesse processo? Após os objetos restaurados qual a sua destinação? Foram ouvidos os técnicos da reserva e consultados os documentos que evidenciam o restauro e a conservação das peças na Reserva Técnica para realizar nossa reflexão.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: